ENTRE ARTE E MEMÓRIA: GESTÃO DE COLEÇÕES E ACERVOS DE LIVROS DE ARTISTA

PAULA PEREIRA PINTO[1]; OLIVIA SILVA NERY[2]; DIEGO LEMOS RIBEIRO[3]

[1]Universidade Federal de Pelotas – paula.artesvisuais@gmail.com
[2] Universidade Federal de Pelotas – olivianery@gmail.com
[3] Universidade Federal de Pelotas – diego.ribeiro@ufpel.edu.br

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho faz parte da pesquisa desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas, no qual a autora cursa seu doutoramento na linha de pesquisa "Instituições de memória e gestão de acervos". A pesquisa possui característica interdisciplinar, permeando as Ciências Sociais, a Museologia e as Artes Visuais. Tem-se como problema de pesquisa o seguinte questionamento: como as coleções de livros de artista de universidades públicas da região sul do Brasil podem se tornar, efetivamente, acervos institucionais? Tem-se, por livros de artista, sucintamente citando, as obras artísticas criadas a partir da década de 1960 elaboradas por artistas e que remetem ao formato livro, mesmo que metaforicamente (Silveira, 2008). A hipótese da pesquisa é de que todas as coleções de obras artísticas selecionadas para o estudo foram iniciativas pessoais de artistas/professores interessados no tema de livros de artista e/ou publicações artísticas, além de que é suposto que nenhuma dessas coleções efetivamente tenha se tornado acervo institucional por dificuldades nas políticas públicas de educação, dificuldades de espaço físico e falta de equipe transdisciplinar para a correta realização de arrolamento, inventário, catalogação e institucionalização desses acervos.

Tem-se como objetivo geral da pesquisa compreender o lugar politico, cultural, documental e espacial ocupado pelas coleções de livros de artista com a finalidade de indicar o procedimento para institucionalização de tais coleções, para que sejam corretamente documentadas, tuteladas e salvaguardadas pelas universidades a que pertencem. Algumas características dessas coleções serão verificadas como os seus históricos de criação, situação da patrimonialização e documentação de cada coleção para que a pesquisa culmine na proposição de uma metodologia para que essas coleções sejam tornadas acervos institucionais.

Serão investigadas três coleções de livros de artista que estão em Universidades públicas da região Sul do Brasil, conforme delimitação geográfica da pesquisa e de interesse por instituições públicas de ensino: Rio Grande do Sul: 1. Espaço Dobra – Universidade Federal de Pelotas (Pelotas); 2 – Acervo de livros de artista da Biblioteca do Instituto de Artes – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Porto Alegre); Santa Catarina: 3 – Sala de Leitura/Sala de Escuta – Universidade do Estado de Santa Catarina (Florianópolis); Paraná: ainda não foi localizada nenhuma coleção ou acervo de livros de artista.

Neste trabalho para a 10ª SIIEPE 2024 será apresentado um resumo sobre a narrativa da criação do primeiro acervo estudado, o Espaço Dobra do Centro de Artes da UFPel, resgatando a formação dessa coleção.

2. METODOLOGIA

A metodologia utilizada até este ponto de desenvolvimento do trabalho foi de pesquisa qualitativa, bibliográfica e documental. Foi realizada uma entrevista pelo método da História Oral com a Professora Doutora Helene Gomes Sacco na qual foi coletado o histórico do Projeto Unificado "Lugares-Livro: dimensões poéticas e materiais" que deu origem à coleção estudada. Colocando o foco sobre o Espaço Dobra da UFPel, a quase total ausência de documentação sobre a criação da coleção requer que a história completa, vista e vivida, que está na memória da docente que organizou o projeto e que o mantém ativo até os dias de hoje, seja documentada, por isso a importância da coleta dessa História Oral[1] juntamente à docente. O método de coleta de dados empregado, entrevista de História Oral temática, trata de dar evidência às perspectivas da entrevistada e sua narratividade pessoal a partir de perguntas que são apenas impulsionadoras do relato. Conforme destacam Jovchelovitch e Bauer (2008), a narrativa não é apenas uma sequência de fatos, mas demarca a forma como essa história foi vivenciada pelo(a) depoente.

> Através da narrativa, as pessoas lembram o que aconteceu, colocam a experiência em uma sequência, encontram possíveis explicações para isso, e jogam com a cadeia de acontecimentos que constroem a vida individual e social (JOVCHELOVITCH *et al*, 2008, p. 91).

O enredo vai dando forma à narrativa conforme a história é contada e à ela vão se somando narrativas paralelas, observações, lembranças que ajudam na construção do cenário social, histórico e político no qual os fatos aconteceram. Alberti (2012) trata em seu artigo que na narrativa de história oral o entrevistado vai falar aquilo que quer que seja documentado, o que julga importante e de acordo com quem o entrevista, portanto, é necessário enunciar as condições de produção da entrevista, pois: "A entrevista de história oral é sem dúvida contingente – um momento único, com circunstâncias únicas, que produz aquele resultado único, como ocorre com muitos documentos e fontes na história." (Alberti, 2012, p. 165). Na continuação do texto, ela escreve que mesmo com essas situações únicas do momento da entrevista, ainda assim são narrativas que falam de uma realidade social, política e histórica e que devem ser tratadas como documentação.

Tendo como referência Jovchelovitch e Bauer (2008, p. 92), a metodologia de análise dos resultados obtidos foi a de análise temática, na qual se reduz o texto qualitativo a sentenças sintéticas, identificando os temas tratados, após, nova redução é feita elencando palavras-chaves e assim condensando o sentido do texto. A partir dessas sínteses, foram selecionados os trechos que tratavam sobre o histórico do projeto que gerou a coleção, datas relevantes, participações de professores e alunos, publicações importantes, para então interpretar a entrevista e analisar os dados mais significativos para este escrito.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

As publicações de artista, que envolvem tanto os livros de artista, quanto zines, cartazes e outros formatos, são obras de arte criadas, na maioria das vezes, com a intenção de divulgação, são elaboradas em pequenos formatos e reproduzidas por meio de fotocópia, gravura ou impressão. Há também os livros de artista que possuem características pictóricas ou escultóricas como os objetos-livro, todavia, no presente artigo as propostas abrangidas são as que utilizam meios de reprodução, ou seja, que são múltiplos e criados em papel. As publicações de

[1] Entrevista de História Oral realizada com Helene Gomes Sacco, em Pelotas, no dia 20 de dezembro de 2023.

artista costumam ter um viés político, pois, quando o artista escolhe essa forma de apresentação do seu trabalho, já representa, de certa maneira, a produção por meios próprios e/ou acessíveis. É sabido que há exceções, como, por exemplo, quando artistas buscam grandes editoras para a publicação de seus livros, contudo, dentro do contexto macro, essas são as exceções.

Assim sendo, a partir de então, será dado o enfoque à entrevista de História Oral que foi realizada com a Professora Doutora Helene Sacco, no dia 20/12/2023, na sala 201 do Centro de Artes da UFPel, sala onde fica o Espaço Dobra. A Prof.ª Dr.ª relata na entrevista que seu interesse por publicações de artista surgiu ainda quando cursava o Doutorado em Artes Visuais na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ao realizar seus trabalhos artísticos tridimensionais, instalações de grande porte, acabava produzindo muitos arquivos como desenhos, escritos, registros das montagens e dos lugares e, provocada pela Professora Doutora Maria Ivone dos Santos, em uma disciplina sobre publicações artísticas, produziu a sua primeira publicação de artista chamada “Lugar Inventado” a partir da reflexão sobre o seu processo artístico. Conforme as palavras da Prof.ª Dr.ª Helene Sacco: “E as publicações, embora elas partam desses trabalhos, elas não ficam completamente atreladas a eles, elas acabam tendo uma vida independente.” (Entrevista, 2023, não paginado). Assim, é possível verificar que as publicações de artista são obras em si, mesmo que tenham partido de um outro trabalho existente, são desdobramentos artísticos da poética da artista que se expressa por vários formatos de obras.

Na continuação, ela relata que em 2013 deu início ao Projeto “Lugares-Livro: dimensões poéticas e materiais” em conjunto com a Professora Carolina Rochefort, também docente do Centro de Artes da UFPel. Neste mesmo ano foi organizada a primeira exposição-feira relativa ao projeto que contou com exposição de publicações, atividades artístico-literárias e convidados como Paulo Silveira, Alice Ruiz, Chacal, Nicolas Berne, em programação de quinze dias de atividades. A Prof.ª Helene ressaltou o quanto esse evento foi importante para falar sobre publicação, conhecer os artistas que publicam e como fazem as obras artísticas circularem, uma vez que estão em um circuito independente. Ao término do evento, a Prof.ª Helene “[...] tinha uma quantidade imensa de publicações porque os artistas enviaram trabalhos para a exposição [...]” (Entrevista, 2023, não paginado), e foi assim que surgiu o acervo de publicações artísticas. A partir de então, foi criado o “Espaço Dobra”, projeto de ensino com bolsista e vinculado ao projeto de pesquisa chamado “Lugares-Livro: dimensões poéticas e materiais”. Ainda em 2013, a Professora Carolina Rochefort institucionalizou outro projeto sobre mediação e, a partir de então, o projeto “Lugares-Livro” e o acervo “Espaço Dobra” ficaram somente sob a responsabilidade da Prof.ª Helene Sacco.

Em 2014, segundo a professora, o evento organizado foi mais simples, pois estava no final da escrita da tese de doutorado. Participaram dessa edição, auxiliando na organização, os professores José Luiz de Pellegrin e Márcia Regina Pereira de Sousa, ambos do Centro de Artes da UFPel à época. O destaque do ano foi a inauguração da primeira estante de publicações de artista junto à Livraria da UFPel.

O acervo do “Espaço Dobra” consta registrado nos planos de trabalho e nos relatórios das bolsas vinculadas ao projeto de pesquisa e de ensino, no que diz respeito ao cuidado e organização do acervo, contudo, institucionalmente ainda não há registro enquanto acervo de arte. Ela aponta que essa falta de vínculo institucional é um sintoma dos acervos de publicação artística. As iniciativas são individuais de pessoas interessadas pela temática, mas as instituições públicas, em

geral, possuem problema de espaço, o que gera o desinteresse na constituição de mais um acervo, além da falta de interesse político. As publicações artísticas também se diferenciam de outras obras de arte como pinturas, por exemplo, na questão material, sendo criadas em papel e por meio de reprodução, para que possam ser vendidas a baixo custo ou até distribuídas de forma gratuita, uma forma de democratização do acesso, por isso a característica política dessa forma artística. Portanto, sendo no formato de fanzines, livros de artista, lambe-lambes, adesivos, vários projetos experimentais, muitas vezes não é dada a devida atenção a essa produção que escoa por meio de feiras de divulgação, eventos, banquinhas, em contraposição às galerias de arte comerciais.

4. CONCLUSÕES

Através da entrevista de história oral realizada foi possível conhecer o projeto “Lugares-Livro: dimensões poéticas e materiais”, registrar sucintamente a narrativa histórica da criação do “Espaço Dobra”, saber de artistas que possuem obras nesse acervo e discutir sobre a própria entrevista de História Oral na qual, conforme Portelli (2010), entrevistado e entrevistador fazem uma troca de experiências se constituindo em momento de aprendizagem e construção de relações para ambos. A entrevistada não é objeto de investigação, como ressalta Portelli (2010, p. 3), mas sim sujeito de um projeto compartilhado que tem por objetivo colher a narrativa oral, documentá-la e divulgá-la, ampliando o espaço de discussão e produção de conhecimento.

Pela entrevista, foi possível perceber que o surgimento da coleção do “Espaço Dobra” está totalmente atrelado à carreira da docente entrevistada, bem como à figura da pesquisadora, tanto que o relato inicia citando o período do seu doutoramento em Artes Visuais, a criação da sua poética artística e início da produção de publicações artísticas que partiram de outros trabalhos, mas que ganharam espaço e se constituíram como obra artística por si só. Então, a pesquisa do doutorado da Prof.ª Dr.ª Helene Gomes Sacco deu um direcionamento que reverberou na prática docente e na criação de um primeiro evento do grupo de pesquisa sobre publicações artísticas que culminou na criação da coleção. Assim, pesquisa, docência e interesse artístico deram início à coleção que hoje se apresenta no Espaço Dobra.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBERTI, Verena. De “versão” a “narrativa” no Manual de história oral. *In:* **História Oral**. V.15, n. 2, 2012. p. 159-166.

JOVCHELOVITCH, Sandra; BAUER, Martin. Entrevista narrativa. *In:* BAUER, Martin W.; GASKELL, G. **Pesquisa Qualitativa com Texto, Imagem e Som:** um manual prático. Petrópolis: Vozes, 2008. p. 90-113.

PORTELLI, Alessandro. História Oral e Poder. *In*: **Mnemosine**. Vol. 6, n. 2, 2010. p. 2-13.

SILVEIRA, Paulo. **A página violada**: da ternura à injúria na construção do livro de artista. 2 ed. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2008.